



DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Letícia Ramires Corrêa *

Cibele Stefano **

Tuane Telles Rodrigues ***

Resumo: O referente trabalho tem como objetivo contribuir com a socialização das experiências vivenciadas nas práticas de estágio curricular supervisionado obrigatório relativo ao curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Maria, realizado nas Escolas municipais e estaduais de Itaara/RS, no primeiro trimestre de 2016, visando a mediação entre conhecimento científico e o conhecimento do cotidiano dos alunos. Esta pesquisa destaca-se por ter uma abordagem de pesquisa-ação a qual articula a produção de conhecimentos, a ação educativa e a participação dos envolvidos, isto é, produz conhecimentos sobre a realidade a ser estudada e, ao mesmo tempo (TOZONI-REIS, 2005). As turmas escolhidas para o estágio foram, o 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Lenhardt, e o 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio de Itaara. O período do estágio foi de março a maio de 2016, resultando em um período avaliativo das escolas. Os conteúdos são organizados de acordo com o Projeto Político Pedagógico de cada escola e o Parâmetros Curriculares Nacionais e oferecidos ao estagiário. Resultou-se que em ambas as turmas os alunos obtiveram aprovação trimestral e demonstraram através das atividades propostas domínio do conhecimento.

Palavras-chave: Geografia. Práticas de Estágio. Itaara/RS.

Introdução

No atual contexto da educação, as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, em Geografia, e no acesso a recursos didáticos que sejam capazes de instigar os alunos, fazem do cotidiano escolar um desafio. As aulas expositivas limitam o conhecimento ao livro didático desmerecendo os saberes dos alunos, que por sua vez, faz parte de um contexto

* Acadêmica do programa de Pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: leticiarcorra@gmail.com

** Acadêmica do programa de Pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: cibele2012stefanno@gmail.com

*** Acadêmica do programa de Pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: tuanytel@hotmail.com

relevante na transformação do espaço. Em função disso, a busca por novos métodos que possibilitam um melhor aprendizado no ensino de geografia é constante aos professores empenhados a construir educação de qualidade para com seus alunos. Porém o desafio maior começa no Estágio do Curso de Graduação em Geografia, onde o professor busca uma mediação entre o conhecimento científico e os saberes dos alunos, que por sua vez tem a necessidade de aplicar este conhecimento em seu dia a dia, dando significado ao mesmo. Nesse sentido o referente trabalho tem como objetivo contribuir com práticas de estágio realizadas nas Escolas municipais e estaduais de Itaara/RS Figura 1, no primeiro trimestre de 2016, visando a mediação entre conhecimento científico e o conhecimento do cotidiano do aluno, e que construa-se um educação de qualidade.

1 Desenvolvimento

A grande preocupação do professor de Geografia é formar cidadãos críticos e observadores do espaço, compreensivos do meio em que vivem, valorizando sua cidade, seu bairro e as pessoas que ali vivem e interagem uns com os outros, de tal forma toda dinâmica gerada pelas interações sociais com o meio ambiente. Apesar disso ao iniciar o estágio, nos deparamos com um ensino estático e desconectado da realidade do aluno, o que resulta na perda de interesse dos mesmos diante das aulas de Geografia. Em função disso devem-se aproximar os conhecimentos científicos dos saberes dos alunos e de suas realidades. Dentro desse contexto, Callai (2006, p. 83) diz que:

Na nossa vida, muitas vezes sabemos coisas do mundo, admiramos paisagens maravilhosas, nos deslumbramos por cidades distantes, temos informações de acontecimentos exóticos ou interessantes de vários lugares que nos impressionam, mas não sabemos o que existe e o que está acontecendo no lugar onde vivemos.

Na atualidade a humanidade encontra-se em crise ambiental, onde recursos naturais estão sendo esgotados e cada vez mais o ser humano se afasta da natureza, tais problemas adquirem cada vez mais importância em função refletir diretamente nas relações humanas. Poderíamos considerar o estado caótico e conflituoso da era planetária como seu estado "normal", suas desordens como os ingredientes inevitáveis de sua complexidade, e evitar usar o termo crise, hoje banalizado e manuseável em todos os sentidos (MORIN, 2003), porém a presença da desordem, do crescimento de incertezas perante o futuro do planeta, estabelece uma relação de crise presente. O atual modelo econômico traz consideráveis consequências, em função da intenção exploração e a produção de resíduos sólidos que por sua vez não são

facilmente recicláveis pela natureza. Ao aprofundarmos nos problemas de nossa época, somos levados a perceber que eles não podem ser entendidos isoladamente. São problemas sistêmicos, o que significa dizer que estão interligados e são interdependentes (CAPRA, 1996), ou seja, quando falamos de problemas ambientais engloba-se os sociais, que por sua vez são consequências de tal modelo econômico que rotula valores para tudo que existe, natural ou artificial.

Para a realização do estágio curricular supervisionado obrigatório busca-se métodos para o ensino de Geografia, de maneira que os alunos possam construir a partir de seus saberes uma educação crítica, capazes de ler o mundo em diferentes linguagens, ver além do que é exposto e construir de forma dialética uma sociedade para o futuro. Para isso deve-se conhecer as diferentes linguagens dos alunos, com a linguagem dos alunos acontece exatamente o mesmo. Diante disso afirmar os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 108):

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem de forma mais ampla a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva. Para tanto, porém, é preciso que eles adquiram conhecimento, dominem categorias, conceitos e procedimentos básicos com os quais este campo do conhecimento opera e constitui suas teorias e explicações, de modo a poder não apenas compreender as relações socioculturais e o funcionamento da natureza às quais historicamente pertence, mas também conhecer e saber utilizar uma forma singular de pensar sobre a realidade: o conhecimento geográfico.

A criança aprende a falar sem captar símbolos, transformando-se dentro do espaço de convivência configurado em suas interações com a mãe, com o pai e com as outras crianças e adultos que formam seu mundo (MATURANA, 2002). O mundo para o aluno é muitas vezes o “lugar” em que vivem, construído a partir das relações do cotidiano, nesse sentido o Ensino de Geografia apropria-se de tal conceito, dando sentido aos conteúdos, conectando-os ao mundo e valorizando o “lugar”, que aqui entendido está relacionado não apenas ao espaço e sim a afetividade ao espaço, como nos diz Callai (2006, p. 83):

Muitas vezes sabemos coisas do mundo, admiramos paisagens maravilhosas, nos deslumbramos por cidades distantes, temos informações de acontecimentos exóticos ou interessantes de vários lugares que nos impressionam, mas não sabemos o que existe e o que está acontecendo no lugar onde vivemos.

Para isso selecionar os recursos utilizados nas aulas do estágio é de extrema importância, para compreender as necessidades dos alunos, e o que favorece a compreensão dos conteúdos. O aluno se identifica com diferentes atividades, mapas mentais, filme,

resenhas, história em quadrinhos, desenhos, o que tais recursos têm em comum? É a linguagem, como nos diz Maturana, (2002, p. 37):

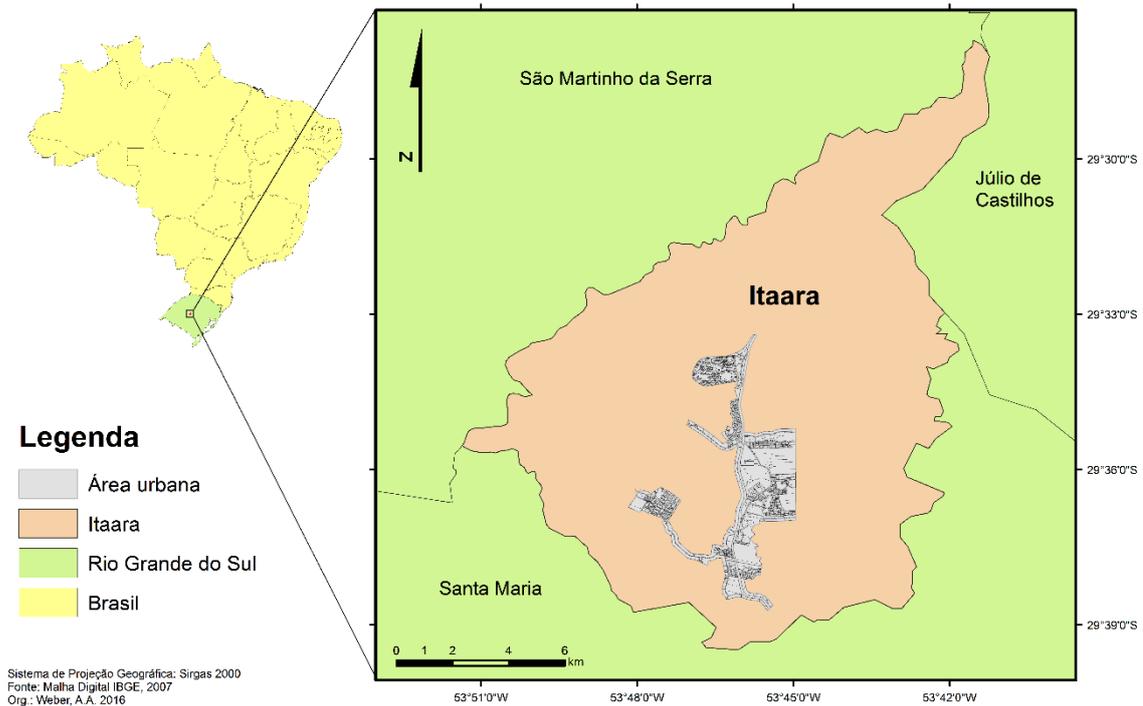
No entanto, se propomos a pergunta não podemos deixar de notar que os seres humanos somos o que somos ao sermos seres humanos. Quer dizer, somos conhecedores ou observadores no observar, e ao ser o que somos, o somos na linguagem. Ou seja, não podemos deixar de notar que os seres humanos somos humanos na linguagem, e ao sê-lo, o somos fazendo reflexões sobre o que nos acontece.

Em função disso as práticas desenvolvidas durante o estágio, compõe uma experiência relevante para o processo de ensino aprendizagem em Geografia, pois o geógrafo e seus alunos devem exercitar o senso crítico e observador pra construir uma educação de qualidade, tão necessitada na nossa atualidade.

2 Metodologia

Esta pesquisa destaca-se por ter uma abordagem de pesquisa ação a qual articula a produção de conhecimentos, a ação educativa e a participação dos envolvidos, isto é, produz conhecimentos sobre a realidade a ser estudada e, ao mesmo tempo, realiza um processo educativo, participativo, para o enfrentamento dessa mesma realidade (TOZONI-REIS, 2005). As turmas escolhidas para o estágio foram, o 6º ano do ensino 5 fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Lenhardt, e o 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio de Itaara, ambas em Itaara/RS conforme o mapa da figura 1:

Figura 1 – Mapa de localização de Itaara/RS.



Fonte: WEBER, A.A

O período do estágio foi de março a maio de 2016, resultando em um período avaliativo das escolas. Os conteúdos são organizados de acordo com o Projeto Político Pedagógico de cada escola como observa-se na Tabela 1, e oferecidos ao estagiário, que deve segui-lo. Escola de Ensino Médio de Itaara Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Lenhardt Introdução aos estudos da Geografia Universo e a Terra Meio ambiente Movimentos e linhas imaginárias da Terra Biodiversidade Mundial/ Desenvolvimento Sustentável Noções Básicas de cartografia

Quadro 1 – Conteúdos trabalhados no primeiro trimestre do ano de 2016 nas Escolas Municipais e Estaduais de Itaara/RS.

Escola de Ensino Médio de Itaara	E.M.E.F Alfredo Lenhardt
Introdução aos estudos da Geografia	Universo e a Terra
Meio ambiente	Movimentos e linhas imaginárias da Terra
Biodiversidade Mundial/ Desenvolvimento Sustentável	Noções Básicas de cartografia

Para alcançar os objetivos do estágio foram realizadas etapas como, seleção de bibliografia a ser utilizada nas aulas, no caso Livro Didático oferecido pela escola e elaborar para cada tema um recurso didático de acordo com a faixa etária dos alunos. Para o ensino médio os alunos foram introduzidos aos estudos de Geografia(conceitos) através de bibliografia de diferentes autores e com recursos icnográficos geradores de discussão. Ao

trabalhar-se o tema meio ambiente a proposta foi a realização de um ciclo de cinema socioambiental onde os filmes e documentários selecionados encontra-se na figura 2, onde o objetivo foi gerar um debate diante dos problemas ambientais locais e globais.

Figura 2: Filmes e Documentários utilizados nas aulas do estágio na Escola Estadual de Ensino Médio de Itaara



Fonte: Arquivo Pessoal

O tema Biodiversidade Mundial/Desenvolvimento sustentável, foi abordado pela perspectiva da Economia Verde, e utilizaram-se produtos com características biodegradáveis. Por fim ao encerrar-se as atividades construímos uma cápsula do tempo, onde os alunos escreveram uma carta para os alunos do futuro, nela foram expostos os atuais problemas ambientais, e as tecnologias existentes, para que daqui dez anos possa ser aberta e comparada com as características do futuro. O Jogo Legal foi oferecido durante o tema Mata Atlântica, jogo de tabuleiro que incentiva a preservação da mata Atlântica como observa-se na figura 3. Com o ensino fundamental o tema Universo e a Terra, foram-se utilizados documentários adequados a faixa etária dos alunos, por ser um assunto que exige abstração dos alunos. O tema Movimentos e linhas imaginárias da Terra foram utilizados relógios com horários diferentes, para compreender o movimento de Rotação e os fusos horários, Globo e lanterna, para demonstrar a luminosidade do Sol sobre a Terra, história em quadrinhos para se trabalhar o movimento de Translação e as estações do ano, onde cada aluno criou sua própria história.

3 Resultados

Pode-se observar que a utilização de recursos didáticos selecionados adequadamente, surge efeito positivo no processo de ensino-aprendizagem. Na escola Estadual de Ensino Médio a utilização de imagens e de documentário se fez relevante, principalmente com a

proposta de um ciclo de cinema onde após cada sessão discutia-se o tema abordado. Marcondes Filho (1998) indica a utilização do vídeo como suporte a educação formal e não formal, pois, segundo ele, “desperta a curiosidade, prende a atenção, parte do concreto, mexe com a mente e o corpo do telespectador, educa mesmo sem fazer tal afirmação, procura inovar, entre outros fatores” (MARCONDES FILHO, 1998, p.106). Como método avaliativo foi proposto resenhas críticas onde o aluno pudesse expor sua opinião.

Figura 3: Alunos da Escola Estadual de Ensino Médio de Itaara e Escola Municipal Alfredo Lenhardt, com a atividade Jogo Legal.



Fonte: arquivo pessoal

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Lenhardt, se fez relevante o uso de recursos didáticos em que o aluno pudesse olhar e tocar, de caráter manual. As aulas expositivas onde se construísse o raciocínio junto com o recurso, o resultado era, mais atenção e debate. Os recursos audiovisuais foram produtivos pois auxiliava os alunos a abstrair tema como Universo e a Terra, na figura 4 podemos observar tais atividades.

Figura 4: Alunos da Escola Municipal Alfredo Lenhardt participando das atividades propostas.



Fonte: Arquivo pessoal

Na proposta da construção da história em quadrinhos sobre as estações do ano, a turma do 6º ano mostrou-se criativa e dedicada ao tema, como pode-se observar na figura 5. Portanto as história em quadrinhos são excelentes ferramentas para verificar a percepção ambiental do indivíduo em relação ao lugar onde vivem, tomando consciência de que fazem parte de um ambiente em transformação, e que partir de um certo momento começamos a compreender que transformamos as coisas e os cenários do meio ambiente para adaptá-lo a nós.

Figura 5: História em quadrinhos construídas pelos alunos do 6º ano da Escola Municipal Alfredo Lenhardt.



Fonte: Arquivo pessoal

Fizemos isto com as tecnologias mais rudimentares que se possa imaginar, durante muitos milhares de anos. Seguimos fazendo a mesma coisa, milênios mais tarde, com tecnologias de transformação da natureza cujo poder agora nos espanta e assusta.

(BRANDÃO, 2005). Os saberes dos alunos são extremamente válidos, pois dão sentido real ao conhecimento adquirido em sala de aula, por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes (FREIRE, 1996).

Considerações finais

Neste sentido que o período do Estágio curricular supervisionado obrigatório compreendido através das atividades propostas, destaca-se por contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e portanto criar um ambiente de dialética, onde opiniões divergentes são capazes de produzir soluções, ou seja, sujeitos dialógicos aprendem e crescem na diferença. Pode-se perceber que os alunos possuem uma percepção relevante sobre o lugar onde vivem. Apontam um caminho para diversas interpretações e ao mesmo tempo, proporcionam uma observação sensível do lugar que está impregnado de elementos subjetivos presentes no seu cotidiano e se forem levados em conta nos planejamentos urbanos serão de grande valia para a implantação de diversas ações que re-valorizem o lado humano da vida nas cidades, sendo assim cidadãos crítico.

Referências

BRANDÃO, C. **Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos:** escritos para conhecer, pensar e praticar o município educador sustentável. 2 ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. 181p. .

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALLAI, H. C. **O município:** uma abordagem geográfica nos primeiros anos da formação básica. In:

CAVALCANTI, L. de S. **Temas da Geografia na escola básica.** Campinas, SP: Papirus, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARCONDES FILHO, C. **Televisão:** a vida pelo vídeo. 7. ed. São Paulo: Moderna, 1998,

MATURANA R., H. **Emoções e linguagem na educação e na política**; tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. 98 p.

SILVA, G. K. P. da; FIGUERÓ, A. S.; SELL, J. C.; DALBEM, L. (Re) conhecendo o “lugar” de vivência por meio do uso de geotecnologias e trilhas interpretativas: uma experiência no município de Agudo - RS. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 3-17, jan. / jul. 2011, Universidade Federal do Ceará. Cortez, 2009.

TOZONI-REIS, M. F. de C. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009. 136 p.